

PROJETO DE LEI Nº , DE 2017

(Do Sr. CARLOS HENRIQUE GAGUIM)

Dispõe sobre o limite máximo de desmatamento da Floresta Amazônica.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica proibido o desmatamento da Floresta Amazônica quando a área desmatada alcançar 30% da área total do bioma.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na sua data de publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A Floresta Amazônica presta serviços ambientais imprescindíveis para a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico do Brasil. Basta citar um exemplo: o papel da floresta no regime pluvial do Centro-sul do país.

A Floresta Amazônica funciona como uma bomba d'água. Ela puxa para dentro do continente a umidade evaporada pelo oceano Atlântico e carregada pelos ventos alísios. Ao seguir terra adentro, a umidade cai como chuva sobre a floresta. Pela ação da evapotranspiração das árvores sob o sol tropical, a floresta devolve a água da chuva para a atmosfera na forma de vapor de água. Dessa forma, o ar é sempre recarregado com mais umidade, que continua sendo transportada rumo ao oeste para cair novamente como chuva mais adiante.

A quantidade de vapor de água evaporada pelas árvores da floresta amazônica pode ter a mesma ordem de grandeza, ou maior, que a vazão do rio Amazonas ($200.000\text{m}^3/\text{s}$). Uma árvore com copa de 10 metros de

diâmetro é capaz de bombear para a atmosfera mais de 300 litros de água, em forma de vapor, em um único dia – ou seja, mais que o dobro da água que um brasileiro usa diariamente! Uma árvore maior, com copa de 20 metros de diâmetro, pode evapotranspirar bem mais de 1.000 litros por dia. Estima-se que haja 600 bilhões de árvores na Amazônia.

Propelidas em direção ao oeste, essas massas de ar recarregadas de umidade – boa parte dela proveniente da evapotranspiração da floresta – encontram a barreira natural formada pela Cordilheira dos Andes. A umidade se precipita parcialmente nas encostas leste da cadeia de montanhas, formando as cabeceiras dos rios amazônicos. Porém, barrada pelo paredão de 4.000 metros de altura, as massas de ar, ainda transportando vapor de água, fazem a curva e partem em direção ao sul, rumo às regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e aos países vizinhos.

Essa umidade, nas condições meteorológicas propícias como uma frente fria vinda do sul, por exemplo, se transforma em chuva. Esse fenômeno de transporte de enormes quantidades de vapor de água pelas correntes aéreas recebe o nome de rios voadores.

Como se vê, a Floresta Amazônia desempenha um papel chave na produção das chuvas que viabilizam a produção agropecuária no Centro-sul do País. A agropecuária, como se sabe, além de produzir alimento e outros produtos essenciais para a nossa população, é um dos mais importantes setores da nossa economia. As chuvas trazidas da Amazônia pelos rios voadores são essenciais também para alimentar os rios e os lagos das hidrelétricas e, portanto, para a geração de energia no País.

A substituição da Floresta Amazônica por pasto e culturas agrícolas está reduzindo as chuvas no Centro Sul e colocando em risco a qualidade de vida e a economia do País. Mais de 750 mil quilômetros quadrados da Floresta Amazônica já foram desmatados, o que corresponde a cerca de 20% da sua extensão original. Apesar de avanços recentes na taxa de desmatamento do bioma, em torno de 6 mil quilômetros continuam sendo devastados todo ano.

É urgente, portanto, estabelecer um limite para o desmatamento da Amazônia. É este o objetivo da presente proposição, para cujo aperfeiçoamento e aprovação esperamos poder contar com o apoio dos nossos ilustres pares nessa Casa.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado CARLOS HENRIQUE GAGUIM

2017-13936